



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNiVS
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA UNiVS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E
NEONATOLOGIA**

NAYARA JULIANA LOPES ALVES

**POTENCIALIDADES E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS
FRENTE À ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL**

**ICÓ - CEARÁ
2023**

NAYARA JULIANA LOPES ALVES

**POTENCIALIDADES E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS
FRENTE À ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL**

Artigo apresentado à Coordenação de Pós-Graduação Lato Senu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia.

Orientador: Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte

NAYARA JULIANA LOPES ALVES

**POTENCIALIDADES E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS
FRENTE À ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL**

Artigo apresentado à Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia.

Aprovado em: ____ / ____ / _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Orientador

Prof.^a Dra. Kerma Márcia de Freitas
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
1^a Avaliadora

Profa. Ma. Ivanise Freitas da Silva
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
2^a Avaliadora

POTENCIALIDADES E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS FRENTE À ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Nayara Juliana Lopes Alves¹
Rafael Bezerra Duarte²

RESUMO

A realização do acompanhamento do pré-natal é necessária para manter a saúde materna e fetal. Dessa forma é essencial que a gestante tenha assistência de enfermagem no decorrer da gravidez, pois os profissionais de saúde apresentam papel importante na escuta de seus sentimentos e necessidades que vivenciam na gestação de modo a desenvolver um vínculo de confiança durante o acompanhamento nas consultas de pré-natal. Diante desse contexto, o presente estudo tem por objetivo, analisar as produções científicas acerca das potencialidades e dificuldades encontradas pelos profissionais enfermeiros frente à assistência pré-natal. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem qualitativa, que teve como questão norteadora: Quais as potencialidades e dificuldades encontradas pelos profissionais enfermeiros frente à assistência pré-natal em meio as produções científicas? O desenvolvimento da pesquisa se deu no mês de março de 2023 no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Foram usados para a buscas dos artigos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Pré-natal” e “Assistência”, e no momento da busca, foi utilizado o operador booleano “AND” para cruzar os DeCS. Na primeira etapa de busca, foram encontrados 4.917 artigos (4.809 provenientes da BVS e 108 da SciELO). Desse total, 4.537 artigos foram excluídos depois da aplicação dos filtros, restando 380 para análise dos títulos e objetivos. Posteriormente a análise dos 380, foram excluídos mais 356 artigos, restando 24 artigos para compor a presente pesquisa. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin. A partir da leitura e análise dos artigos, agrupou-se os resultados por conteúdos similares, emergindo assim três categorias: 1 - Potencialidades dos profissionais enfermeiros frente à assistência pré-natal; 2 - Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para a realização das consultas de pré-natal; e 3 - Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para melhoria da assistência pré-natal. Conclui-se que o enfermeiro em suas diversas funções e potencialidades, desenvolve seu trabalho de forma acolhedora, proporcionando vínculo com as gestantes, um atendimento humanizado e de qualidade durante o atendimento das consultas de pré-natal. O mesmo, ainda encontra dificuldades para a realização das consultas de pré-natal, fazendo-se necessária a criação e uso de estratégias para minimizar esses desafios. Portanto, é indispensável que o enfermeiro tenha conhecimentos técnicos e científicos e mostre interesse em acolher essas gestantes no intuito das mesmas se sentirem confortáveis e deem continuidade as próximas consultas de pré-natal.

Descritores: Assistência. Enfermagem. Pré-natal.

POTENTIALITIES AND DIFFICULTIES OF PROFESSIONAL NURSES SHIPPING TO PRENATAL CARE

¹ Enfermeira. Pós-Graduanda em especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia – Centro Universitário Vale Do Salgado (UniVS);

² Enfermeiro. Docente. Mestre em Saúde Coletiva – Universidade Estadual do Ceará (UECE).

ABSTRACT

Performing prenatal care is necessary to maintain maternal and fetal health. In this way, it is essential that the pregnant woman has nursing assistance during the pregnancy, as health professionals play an important role in listening to her feelings and needs that she experiences during pregnancy in order to develop a bond of trust during the follow-up in the prenatal consultations. -Christmas. Given this context, the present study aims to analyze the scientific productions about the potentialities and difficulties encountered by professional nurses in relation to prenatal care. This is an Integrative Literature Review (RIL), with a qualitative approach, which had as its guiding question: What are the potentialities and difficulties encountered by professional nurses in relation to prenatal care in the midst of scientific productions? The development of the research took place in March 2023 on the Virtual Health Library (VHL) portal and on the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database. The Health Sciences Descriptors (DeCS): “Nursing”, “Prenatal” and “Assistance” were used to search for articles, and at the time of the search, the Boolean operator “AND” was used to cross the DeCS. In the first search stage, 4,917 articles were found (4,809 from VHL and 108 from SciELO). Of this total, 4,537 articles were excluded after applying the filters, leaving 380 for analysis of titles and objectives. After the analysis of the 380, another 356 articles were excluded, leaving 24 articles to compose the present research. Data were analyzed from the content analysis proposed by Bardin. From the reading and analysis of the articles, the results were grouped by similar content, thus emerging three categories: 1 - Potentialities of professional nurses regarding prenatal care; 2 - Difficulties faced by nurses in carrying out prenatal consultations; and 3 - Strategies used by nurses to improve prenatal care. It is concluded that the nurse, in their various functions and potentialities, develops their work in a welcoming way, providing a bond with the pregnant women, a humanized and quality service during the attendance of prenatal consultations. The same still finds it difficult to carry out prenatal consultations, making it necessary to create and use strategies to minimize these challenges. Therefore, it is essential that nurses have technical and scientific knowledge and show interest in welcoming these pregnant women in order for them to feel comfortable and continue the next prenatal consultations.

Key words: Assistance. Nursing. Prenatal.

INTRODUÇÃO

A gestação é uma fase de várias transformações físicas e psíquicas na vida de uma mulher, período no qual a mesma necessita de atenção e apoio dos que fazem parte do seu cotidiano, principalmente companheiro e familiares, tendo em vista proporcionar a esta gestante uma melhor assistência e bem-estar (MENDES et al., 2022).

De acordo com Ministério da Saúde (MS), o pré-natal visa assegurar à mulher o acompanhamento do desenvolvimento da gestação, para que assim, a mesma possa chegar ao momento do parto mais tranquila, com bebê saudável, possibilitando bem-estar para mãe e filho. Por isso a assistência qualificada é de fundamental importância durante o pré-natal (BRASIL, 2012).

Para Guedes et al. (2022), a assistência pré-natal deve se dar através de condutas acolhedoras, estratégias de educação em saúde, medidas preventivas, detecção precoce de patologias e de situações de risco gestacional. A mulher precisa estabelecer um vínculo entre os locais de assistência do pré-natal e o local do parto, tendo assim facilidade no acesso aos serviços de atendimento ambulatorial básico e ao atendimento hospitalar de alto risco.

A realização do acompanhamento do pré-natal é necessária para manter a saúde materna e fetal. Dessa forma é essencial que a gestante seja assistida pela assistência médica e de enfermagem no decorrer da gravidez, pois os profissionais de saúde têm um papel importante na escuta de seus sentimentos e necessidades que vivenciam na gestação de modo a desenvolver um vínculo de confiança durante o acompanhamento nas consultas de pré-natal (MENEZES; ALMEIDA; SANTOS, 2021).

Os objetivos principais das consultas de pré-natal são para a preparação materna física e psíquica da gestante, manter a mulher informada sobre o parto e os cuidados com o recém-nascido, além de se atentar aos cuidados nutricionais adequados, orientações sobre o uso de medicações e no tratamento de manifestações e queixas comuns na gestação como as náuseas, vômitos, pirose, cefaleia, dificuldades respiratórias, entre outras (LINS, 2022).

Segundo o MS, para uma assistência pré-natal adequada, é indispensável que seu início ocorra de forma precoce e que atinja o número no mínimo de 6 consultas, as quais são preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essas, por sua vez, devem seguir um cronograma que vai de acordo com a idade gestacional, realizadas mensalmente até as 28 semanas, quinzenalmente entre 28 às 36 semanas, e semanais de 36 à 41 semanas e 6 dias (BRASIL, 2012).

A falta da adesão ao pré-natal e seu início tardio podem estar associados a falha na assistência ao pré-natal, a dificuldade ao acesso e a distância da Unidade de Saúde, planejamento familiar ineficaz, o não diagnóstico da gravidez precoce, e isso é causa de problema na saúde pública, gerando impacto negativo do serviço, e conseqüentemente riscos futuros à saúde da parturiente e do recém-nascido (NASCIMENTO et al., 2021).

Nesse cenário, garantir a qualidade e o acesso das gestantes ao serviço de saúde, sobretudo, a assistência pré-natal, constitui-se como uma das estratégias para se reduzir a morbimortalidade materna e infantil, a qual, ainda continua sendo um desafio enfrentado pelos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento (ALVES; BEZERRA, 2020).

Assim, a assistência de enfermagem no pré-natal é de grande importância. O enfermeiro, por meio de seus conhecimentos e práticas, atuará orientando as gestantes e sua família, realizando a solicitação dos exames de rotina bem como a prescrição de medicações conforme

os protocolos do MS, fará o encaminhamento das gestantes de alto risco para o serviço especializado; conduzirá atividades educativas, coletará e fará o registro dos dados da consulta no cartão da gestante, assim como deverá realizar a captação precoce das gestantes para o pré-natal e estabelecimento do vínculo através do acolhimento (RAMOS et al., 2018).

Frente ao exposto, o presente estudo tem como pergunta norteadora: Quais as potencialidades e dificuldades encontradas pelos profissionais enfermeiros frente à assistência pré-natal em meio as produções científicas?

O estudo justifica-se pelo interesse pessoal em aprofundar os conhecimentos acerca da temática, além de possuir relevância acadêmica, social e profissional. Logo, enquanto enfermeira, observa-se atualmente na prática assistencial, alguns entraves, desafios e problemáticas relacionados à assistência pré-natal.

Portanto, a realização desta pesquisa poderá despertar nos profissionais da saúde, sobretudo, nos enfermeiros uma reflexão acerca das atuais práticas desenvolvidas frente à assistência pré-natal, bem como despertar na comunidade acadêmica o interesse por novas pesquisas, especialmente, estudos primários.

O estudo tem por objetivo analisar as produções científicas acerca das potencialidades e dificuldades encontradas pelos profissionais enfermeiros frente à assistência pré-natal.

REVISÃO DE LITERATURA

Período gestacional

A gestação é um processo de desenvolvimento de um ser, que é gerado pelo encontro de células sexuais (espermatozoide e óvulo). A partir de então a mulher passa por várias transformações no aspecto fisiológico e psicológico que envolve os variados sistemas do seu corpo. Essas alterações são vivenciadas de maneira singular por cada mulher em cada idade da gestação, por um período de nove meses (SALDANHA, 2022).

A gravidez é uma condição de sobrevivência da vida humana, onde é essencial a reprodução para a renovação de uma nova geração. O período gestacional se inicia com a concepção, e pode se prolongar por até quarenta e duas semanas e termina com o parto, sendo um processo de grandes mudanças em seu estilo de vida, na vida pessoal, no convívio com o parceiro, família, entre parentes e amigos. É também uma fase de preparo físico e psíquico, para o parto e nascimento desse novo ser (LIMA; CARLOS; LIMA, 2022).

Uma das características da gestação para o desenvolvimento do embrião no útero é o aumento das necessidades nutricionais, que de acordo com o crescimento fetal vão se ajustando

a demanda da carência do sistema fisiológico da gestante. Sendo que no primeiro trimestre de gestação se destacam as mudanças biológicas devido ao acentuado nível de divisões celulares que acontecem nesse período. Já o segundo e o terceiro trimestre fazem parte de uma fase diferente para a gestante, onde seu comportamento externo influencia diretamente no estado nutricional do feto, como o ganho de peso adequado, a ingestão de nutrientes, o fator emocional e o estilo de vida determinam as condições necessárias para o crescimento e desenvolvimento normal do feto (SILVA et al., 2016).

Dentre as diversas mudanças que a gravidez proporciona no corpo da mulher as mais marcantes são as hormonais e as físicas. Do primeiro ao terceiro trimestre de gestação ocorre o crescimento do útero, o abdômen fica protruso, aumento da lordose lombar, que causam efeito no sistema musculoesquelético, o que pode ocasionar em um determinado período a lombalgia, que é uma das principais queixas das mulheres durante a gestação (ALVES; BEZERRA, 2016).

Uma gestação deve ser acompanhada adequadamente, para se evitar possíveis complicações obstétricas, retardo do crescimento do útero, peso baixo ao nascer como também a prematuridade, tendo benefício na diminuição da morbidade e mortalidade materno e infantil. O pré-natal é visto de fundamental importância para uma assistência completa de qualidade, qualificada e humanizada para o cuidado materno e neonatal na saúde e prevenção de doenças nesse período gestacional (DOURADO et al., 2020).

Assistência ao Pré-natal

A assistência ao pré-natal compreende o acolhimento e acompanhamento de gestantes, na unidade de saúde, que tem como principal meta promover atenção à saúde destas e do seu conceito, através de consultas clínicas e exames laboratoriais rotineiramente. E para que seja garantido sua eficácia foi instituído o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) pela portaria GM/MS N°559/GM de 1° de junho de 2000, que tem o intuito de melhorar o acesso e a qualidade da assistência. O acompanhamento do pré-natal deve ter início a partir do momento que se confirma a gestação, sendo estabelecido o número mínimo de 6 consultas até o parto (BRASIL, 2012).

Logo, a assistência à mulher no período gravídico puerperal na unidade de saúde tem como participação fundamental o enfermeiro, que presta os cuidados com o pré-natal, o qual faz parte da diretriz do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) e pela Rede Cegonha. Para as gestantes as maiores vantagens das consultas com o enfermeiro são satisfatórias por receberem acolhimento e a escuta que necessitam, sendo um privilégio serem atendidas por estes profissionais (LIVRAMENTO et al., 2019).

Com a implantação do Programa de Humanização no Parto e Nascimento foi que surgiu em maior força a assistência ao pré-natal, onde houve a implementação das ações educativas no período do ciclo gravídico puerperal tendo como principal foco o pré-natal que é onde a gestante recebe orientações sobre esse período gestacional e sobre a vivência do parto, do puerpério e sobre a amamentação. É durante o pré-natal que a mulher se prepara para lidar com a gestação, para o preparo do parto de forma positiva enfrentando os riscos de complicações do puerpério (LEAL et al., 2018).

O acompanhamento do pré-natal pode ser realizado pelo médico e por enfermeiro, na rede de Atenção Primária à Saúde (APS), no qual são considerados portas de entrada das gestantes nos serviços do pré-natal, sendo o enfermeiro o integrante da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que é o serviço de desenvolvimento de ações individuais e coletivas, de acompanhamento e promoção da saúde no atendimento ao pré-natal humanizado, o profissional tem de ser capaz de detectar situações de riscos e agravos à saúde da gestante nesse período do atendimento nas consultas de pré-natal para assim, garantir a qualidade, da assistência para a mulher assistida (SILVA et al., 2018).

Estudos recentes mostram que houve um aumento na cobertura da assistência ao pré-natal no país. O Ministério da Saúde recomenda que o pré-natal de início precoce, entre o primeiro trimestre de gestação promova a prevenção da transmissão vertical da sífilis e do HIV, diagnóstico de gravidez tubária, controle de anemias e manejo da hipertensão arterial e da diabetes, para se evitar esses possíveis agravos precocemente. Também apresentam que os maiores fatos que tem relação o início tardio da assistência do pré-natal no país são as dificuldades do acesso e do diagnóstico da gravidez, e as questões pessoais (BRASIL, 2012).

A assistência ao pré-natal é de fundamental importância para a saúde materna e neonatal, quando feito de forma qualificada e humanizada, proporciona além do acompanhamento clínico, a prevenção de complicações e intercorrências nessa fase gestacional. O profissional enfermeiro tem papel fundamental nesse processo, por ele ter maior contato durante as mudanças fisiológicas e psíquicas da gestante (CASTRO et al., 2020).

O MS preconiza que os estados e municípios através das unidades de saúde tem que garantir a atenção pré-natal e puerpério como a captação precoce de gestantes, a realização de no mínimo seis consultas de pré-natal, e ainda desenvolver atividades e procedimentos durante o acompanhamento do pré-natal como a escuta da mulher, atividades educativas individuais ou em grupo, anamnese e exame clínico-obstétrico da gestante, exames laboratoriais, imunização antitetânica, bem como a avaliação e acompanhamento do estado nutricional, prevenção ou diagnóstico precoce do câncer de colo uterino e de mama, tratamento de intercorrências na

gestação, classificação de risco gestacional, registro em prontuário e cartão da gestante e ainda atenção à mulher e ao recém-nascido na primeira semana após o parto e o acompanhamento da consulta puerperal (BRASIL, 2012).

MÉTODOS

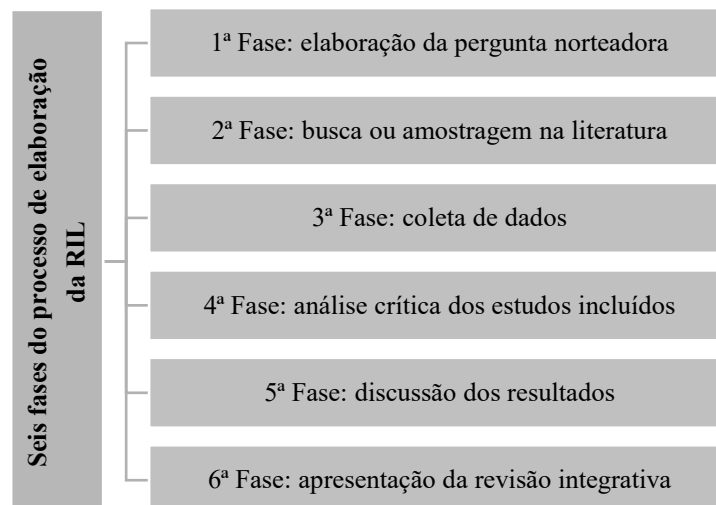
Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem qualitativa. Para Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103):

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Segundo Minayo (2014) pesquisas com abordagem qualitativa estão relacionados às questões das ciências sociais. Esta por sua vez, aplica-se à legitimidade de processos sociais, efetuado por indagações voltadas ao contexto social de uma população como crenças, valores, representações, opiniões na qual a humanidade encara dentro de uma sociedade. Neste tipo de pesquisa, poderá surgir novos conceitos dentro de uma ampla vivência da população.

A seguir, são apresentadas, as seis fases do processo de elaboração da presente RIL, seguidas por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Figura 1: Fases referentes a RIL.



Fonte: Mendes, Silveira e Galvão (2008).

A presente pesquisa tem como questão norteadora: Quais as potencialidades e dificuldades encontradas pelos profissionais enfermeiros frente à assistência pré-natal em meio as produções científicas? Esta, foi definida através da utilização da estratégia PVO, a qual encontra-se descrita de forma detalhada no quadro abaixo:

Quadro 1 - Estratégia PVO para formulação da questão norteadora.

ETAPAS	DESCRIÇÃO	DECS
P – População	Profissionais enfermeiros	Enfermagem
V – Variável	Assistência	Pré-natal
O – Desfecho	Descrever sobre as potencialidades e dificuldades dos profissionais enfermeiros frente à assistência pré-natal.	Assistência

Fonte: Dados da Pesquisa.

Após eleger os descritores, a coleta das informações para o desenvolvimento da presente pesquisa se deu no mês de março de 2023 no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (Scielo).

Para o levantamento das informações, foram usados os termos encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): enfermagem, pré-natal e assistência. Também, foi utilizado o operador *booleano* “AND” para combinar os três descritores no momento da busca dos artigos.

Nesta pesquisa, foram incluídos artigos disponíveis de forma gratuita, publicados na íntegra, na língua portuguesa, em formato de artigo científico, publicados no período de 2018 a 2022, e os que apresentaram aproximação com o objetivo de estudo. Utilizou-se como critérios de exclusão, artigos duplicados e repetidos e, os que não atendiam os critérios de elegibilidade.

Prontamente, na primeira etapa de busca, foram encontrados 4.917 artigos (4.809 provenientes da BVS e 108 da SciELO). Desse total, 4.537 artigos foram excluídos depois da aplicação dos filtros, restando 380 para análise dos títulos e objetivos. Posteriormente a análise dos 380, foram excluídos mais 356 artigos, restando 24 artigos para compor a presente pesquisa (Quadro 2).

Quadro 2 - Número de estudos identificados nas bases de dados.

Base de dados	Total de estudos encontrados na primeira busca	Total de estudos encontrados após aplicação de filtros	Estudos excluídos por serem duplicados ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade	Estudos selecionados
BVS*	4.809	326	310	16
SciELO**	108	54	46	08
Total	4.917	380	356	24

Fonte: Autores (2023).

* FILTROS BVS: 1 - Textos completos; 2 - Base de dados: MEDLINE, BDENF – Enfermagem e LILACS; 3 - Idioma - Português; 4 - Ano de publicação (2018 a 2022); 5 - Tipo de documentos (Artigos).

** FILTROS SciELO: 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 - Ano de publicação (2018 a 2022); 4 - Tipo de documentos (Artigos).

Posteriormente a busca criteriosa dos artigos, as informações coletadas foram organizadas, descritas e apresentadas em um quadro, onde foram categorizadas quanto ao ano de publicação, autores, título, objetivos, principais resultados e portal/base de dados de onde os artigos foram extraídos.

No mais, após o mapeamento e organização das informações, deu-se a realização da análise de dados, aonde foi adotada a análise de conteúdo proposta por Bardin, a qual segue três fases distintas, sendo a primeira fase denominada de pré-análise, a segunda chamada de exploração do material e, a terceira etapa, incide no tratamento dos resultados (a inferência e interpretação) (BARDIN, 2011).

Finalmente, os resultados foram apresentados e discutidos para a construção da síntese do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos 24 artigos, realizou-se a extração das informações de cada artigo (ano, título, autor (es), objetivo (s), principais resultados da pesquisa e base de dados), as quais podem ser verificadas no quadro abaixo.

Quadro 3 – Síntese dos artigos encontrados.

Ano	Título	Autores	Objetivo (s)	Principais Resultados	Base de dados
2018	Gestão do cuidado de enfermagem pré-natal num Centro de Saúde de Angola	SIMÃO, A, M, S. et al.	Compreender como acontece a gestão do cuidado de enfermagem no atendimento pré-natal num	Evidenciou-se que os profissionais usam como estratégia de acolhimento das gestantes antes da consulta atividades de educação em saúde com	BVS

			Centro de Saúde de Angola	palestras em grupo sobre a importância do pré-natal, sobre a higienização e alimentação e o autocuidado, assim estabelece um vínculo inicial com as gestantes antes da consulta.	
2018	O Enfermeiro no Pré-Natal: Expectativas de Gestantes	ASSUNÇÃO, C, S. et al.	Buscar evidências, aprofundar o conhecimento sobre a temática e descrever sobre a expectativa da gestante quando o enfermeiro é inserido em seu pré-natal	Averiguou-se que as gestantes têm maior expectativas do atendimento médico, mais depois da consulta com o enfermeiro elas se sentiram satisfeitas com o enfermeiro, com segurança e dúvidas sanadas.	BVS
2018	Abordagem de necessidades de saúde pelo enfermeiro na consulta pré-natal	MIRANDA, E, F; SILVA, A, M, N; MANDÚ, E, N, T.	Distinguir as necessidades de saúde priorizadas pelo enfermeiro na consulta pré-natal, e caracterizar a especificidade e abrangência das mesmas.	Percebeu-se que são relativas as necessidades das gestantes, o apoio familiar, social e emocional são necessidades mais abordada, ainda o acesso à informação e conhecimento para entender o processo gestacional, sua saúde e o bem estar no binômio materno-fetal.	BVS
2018	Assistência ao pré-natal: depoimento de enfermeiras	LEAL, N, J. et al.	Avaliar a assistência ao pré-natal de baixo risco realizada pelo enfermeiro no município de Lagarto/Se.	Notou-se que a assistência de enfermagem requer conhecimento e atualizações dos profissionais enfermeiros, foi visto que os mesmos têm especialização no curso de pós-graduação, atuam na área da saúde com satisfação, buscando atender de forma humanizada e com qualidade na assistência prestada as gestantes.	BVS
2019	Satisfação no acompanhamento pré-natal: percepção de gestantes portadoras de diabetes mellitus.	NICOLOSI, B, F. et al.	Compreender a satisfação das gestantes portadoras de diabetes que utilizaram insulina no período gestacional durante a assistência pré-natal realizada por acompanhamento	Constatou-se que as gestantes mostram satisfação na assistência ao pré-natal, visto que se sentem mais seguras para lidar com a DMG e tem maior controle da doença, assim os profissionais acompanham de perto o rastreamento e o controle rigoroso da DMG dessas gestantes assistidas no pré-natal.	SciELO

			ambulatorial e hospitalar.		
2019	Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros	SEHNEM, G, D. et al.	Conhecer as fragilidades e potencialidades da intervenção do enfermeiro na consulta de pré-natal.	O estudo mostrou dificuldades das enfermeiras frente as gestantes faltosas nas consultas de pré-natal, a demora do resultado dos exames pelo o sistema público de saúde, e o déficit de médicos, sobrecarregando o trabalho dos enfermeiros.	BVS
2019	Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde	LIVRAMENTO, D, V, P. et al.	Compreender as percepções das gestantes acerca do cuidado recebido durante o pré-natal, no âmbito da atenção primária à saúde	Observou-se que as gestantes dão preferência ao atendimento com a enfermeira, para elas a enfermeira explica e escuta mais, com boa empatia, realizando os procedimentos de rotina na consulta do pré-natal, assim as deixam mais seguras e satisfeitas.	SciELO
2019	Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante	JARDIM, M, J, A. et al.	Compreender as contribuições do enfermeiro no pré-natal para o incentivo ao empoderamento feminino no processo de parturição natural, sob a ótica da gestante.	Os resultados apontam que a assistência do pré-natal pelo enfermeiro influencia as gestantes a exercerem maior autonomia para o parto natural e enaltece o conhecimento destas sobre seus direitos do período gravídico-puerperal.	BVS
2020	Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2	MISQUITA, M, S. et al.	Descrever o papel do enfermeiro na realização de consultas pré-natal durante a pandemia no âmbito da Atenção Primária a Saúde.	Constatou-se que o enfermeiro tem fundamental importância na educação em saúde para toda a população e em especial na consulta de pré-natal para as gestantes, buscando sempre informar e orientar, no papel de promoção e prevenção de doenças com o vírus SARS-COV 2.	BVS
2020	Avaliação de qualidade da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro: pesquisa exploratória	SOUZA, R, A. et al.	Avaliar a atenção no pré-natal pelo enfermeiro; analisar a consulta de enfermagem na percepção da gestante.	Observou-se que as gestantes mostram satisfação na consulta com o enfermeiro, sendo o mesmo que passa mais tempo de consulta com elas proporcionando uma relação de qualidade de atendimento, desenvolvendo ações em educação e estratégias de redução de fatores de risco e vulnerabilidades.	BVS

2020	Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros	JORGE, H, M, F. et al.	Desvelar as percepções de enfermeiros sobre assistência humanizada, no pré-natal de alto risco	Revelam-se que os enfermeiros proporcionam um atendimento humanizado desde o pré-natal até o nascimento, conduzindo as recomendações das normas do ministério de saúde do Brasil. O estudo também revelou que uma das estratégias utilizadas pelos enfermeiros para uma assistência pré-natal mais humanizada é sensibilizar e trazer os companheiros para as consultas.	BVS
2020	Questões de gênero na consulta pré-natal de enfermagem: percepções das enfermeiras residentes.	NASCIMENTO. C, M. et al.	Escrever as percepções das enfermeiras residentes em processo de qualificação para a assistência pré-natal acerca das questões de gênero na consulta de enfermagem.	Ainda é desafiador a implementação do parceiro da gestante no acompanhamento do pré-natal, parto e cuidados com o bebê, ainda é visto isso como obrigação só para a mulher, o homem só ajuda.	BVS
2020	Perspectiva dos enfermeiros sobre a assistência pré-natal no âmbito da Estratégia Saúde da Família	NASCIMENTO, L, C, S. et al.	Avaliar a assistência pré-natal na perspectiva dos enfermeiros no âmbito da Estratégia Saúde da Família.	O estudo revela que o enfermeiro é o acolhedor das gestantes na ESF, e a construção do vínculo é importante e satisfatório por todos os outros integrantes da equipe multiprofissionais em ações de escuta qualificada e atender as necessidades da gestante.	BVS
2020	Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal	CARVALHO, S, S.; OLIVEIRA. L F.	Descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.	Averiguou-se que as adolescentes mostraram satisfação no atendimento pré-natal com a enfermeira, no entanto sempre surgiam dúvidas e questões que por vezes não se sentiam à vontade para falar.	BVS
2021	Vulnerabilidade de gestantes usuárias de álcool e outras drogas em pré-natal de baixo risco	MARANGONI, S, R. et al.	Verificar os contextos que potencializam as dimensões de vulnerabilidade individual, social e programática associadas ao uso de álcool e outras drogas durante a gravidez	Observou-se dificuldades das gestantes usuárias de drogas em aderirem o acompanhamento ao pré-natal, visto que as mesmas têm receio de serem mal vistas. O enfermeiro tem papel fundamental em informa-las sobre a importância desse acompanhamento e alertar	SciELO

				sobre os riscos do uso das drogas no período.	
2021	Assistência ao pré-natal em Moçambique: número de consultas e idade gestacional no início do pré-natal	REIS-MULEVA, B, R. et al.	Analisar a idade gestacional de início do pré-natal e aspectos associados; analisar o número de consultas realizadas e aspectos associados; e identificar as razões para o início tardio do pré-natal e para a realização de menos de quatro consultas entre puérperas residentes em Nampula, Moçambique.	Verificou-se que no geral o pré-natal só é iniciado pelas mulheres após o segundo trimestre da gestação, depois de 16 semanas, tendo como causa do início tardio a espera dos sinais e sintomas de gravidez, e a falta dos testes de gravidez nos serviços de saúde. Logo, tal situação se apresenta como uma dificuldade enfrentada pelo enfermeiro para assistência pré-natal de qualidade.	SciELO
2021	Fortalecimento de enfermeiras no cuidado pré-natal através da reflexão-ação	BENEDET, D, C, F. et al.	Descrever o processo de reflexão-ação para o desenvolvimento de competência de enfermeiras no cuidado pré-natal	Constatou-se que os profissionais enfermeiros sentem-se desvalorizados na realização da consulta de pré-natal, mesmo com seu esforço e trabalho desenvolvido na unidade.	BVS
2021	Consulta de enfermagem no pré-natal na perspectiva de puérperas: estudo exploratório descritivo.	SOARES, C, S. Et al.	Conhecer a percepção de puérperas sobre o significado da consulta de enfermagem no pré-natal, com vistas à qualificação da atenção em saúde materno-infantil.	Identificou-se que as puérperas falam mais a respeito das consultas médicas do que a do enfermeiro, no entanto foi relatado que ambos os profissionais dão atenção a gestante, fazem solicitação de exames e tiram dúvidas.	BVS
2022	Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde.	AMORIM, T. S. et al.	Compreender o significado da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na visão de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde.	Os resultados apontam que com a criação de protocolos para a ampliação da prática clínica dos atendimentos melhorou a segurança dos profissionais e a resolução dos enfermeiros para o acompanhamento das gestantes ao pré-natal.	SciELO
2022	Processo de trabalho de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no estado da	ALVARENGA, J. P. O.; SOUSA, M. F.	Analisar o processo de trabalho de enfermagem da Atenção Primária à Saúde (APS) na Paraíba, considerando-se o	Observou-se que com as competências dos profissionais em prescrição de medicamentos e a solicitação de exames, melhorou a autonomia dos enfermeiros para melhor	SciELO

	Paraíba – Brasil: perfil profissional e práticas de cuidados na dimensão assistencial.		perfil profissional e as práticas cotidianas individuais desenvolvidas por enfermeiras (os) na dimensão assistencial.	atender, e assim colaborando para planejamento de ações e a qualidade do cuidado.	
2022	Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal.	MELO, M. M. et al.	Analisar a influência de variáveis sociodemográficas, clínicas e das orientações recebidas na adesão às práticas recomendadas na assistência pré-natal.	Os resultados apontam que quando não tem adesão de gestantes ao pré-natal, a unidade trabalha com a captação das pacientes por ações desenvolvidas pela unidade de saúde e ações comunitárias locais.	SciELO
2022	Do pré-natal ao puerpério: mudanças nos serviços de saúde obstétricos durante a pandemia da covid-19	ALMEIDA, R, A, A, S. et al.	Analisar mudanças na assistência à saúde materna durante a pandemia da Covid-19, segundo relatos dos profissionais de saúde.	Os dados demonstram dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro em atenderem gestantes nesse período de pandemia, o que causou evasões das gestantes nas consultas de pré-natal, para uma maior procura ao setor de emergência.	SciELO
2022	Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária	SANTOS, P, S. et al.	Avaliar a assistência prestada na consulta pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde na visão da usuária.	O estudo revela que 100% das participantes sentiram-se bem acolhidas na unidade, gostaram da consulta do pré-natal no âmbito da APS, destacando o uso de linguagem clara pelos profissionais e ressaltaram bom preparo do profissional enfermeiro para a realização do pré-natal, sendo o mesmo um facilitador.	BVS
2022	Dificuldades e desafios enfrentados pelos enfermeiros no pré-natal de alto risco: estudo fenomenológico	SILVA, E, B, F. et al.	Compreender o mundo vida do enfermeiro ao enfrentar dificuldades e desafios no pré-natal de alto risco.	Constatou-se que os enfermeiros têm dificuldades no encaminhamento das gestantes para referência específica, tem a falta de protocolos institucionais, falta de recursos e materiais, espaço inadequado para a assistência etc.	BVS

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da leitura e análise dos artigos apresentados no **Quadro 3**, agrupou-se os resultados por conteúdos similares, emergindo assim três categorias.

Categoria 1 - Potencialidades dos profissionais enfermeiros frente à assistência pré-natal

A consulta de enfermagem é de autonomia do enfermeiro, é nesse momento que esse profissional transmite informação sobre o processo gestacional, promovendo autoconhecimento e segurança para as gestantes. Este por sua vez, passa a ser um educador, com práticas de promoção e educação em saúde visando prevenir as doenças, dando também apoio e orientações durante o acompanhamento do pré-natal (SILVA et al., 2016).

Frente ao exposto, a presente categoria objetiva apresentar as principais potencialidades dos profissionais enfermeiros frente à assistência pré-natal, tendo por destaque, a autonomia do enfermeiro ao realizar a consulta de enfermagem durante o pré-natal de baixo risco, o acolhimento, a escuta, o vínculo, o atendimento humanizado e a qualidade do atendimento.

Dentre os procedimentos realizados no período gestacional primeiro é a consulta de pré-natal até o quarto mês de gestação, para que possa se garantir as demais de no mínimo seis consultas de pré-natal; e ainda a consulta puerperal até os 42 dias após o nascimento, e esse atendimento e acompanhamento é realizado também pelo o enfermeiro que possui respaldo legal no que se refere ao pré-natal de risco habitual (baixo risco) de acordo com a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem no Brasil. E essa Lei dá a autonomia necessária para o enfermeiro desenvolver o acompanhamento integral do pré-natal de baixo risco, quando o mesmo irá avaliar riscos e reconhecer complicações (ROCHA et al., 2021).

De acordo com Amorim et al. (2022) a assistência de enfermagem cumpri um papel fundamental na Atenção Primária à Saúde. Logo, os protocolos e a resolução de enfermagem dão autonomia aos profissionais enfermeiros para realizarem as consultas de pré-natal de baixo risco, consultas de seguimento a hipertensos e diabéticos; puericultura; consultas a pessoas com doenças transmissíveis; acompanhamento e manejo de casos de saúde mental; e outras atividades e acompanhamentos que o enfermeiro tem como principal competência. E ainda complementa Alvarenga e Sousa (2022), que a prescrição de medicamentos e solicitação de exames melhoraram a autonomia do enfermeiro para melhor atender e assim colaborar com o planejamento de ações em saúde e melhor qualidade do cuidado com a população.

A Estratégia de Saúde da Família é o local de acolhimento das gestantes para o início do pré-natal, o primeiro contato que a gestante tem é com a recepção para a marcação de consultas, ou até mesmo com o Agente Comunitário de Saúde que segundo Melo et al. (2022), quando a mulher não procura a unidade para acompanhamento, o enfermeiro junto com o ACS,

fazem a captação das pacientes para que assim, as mesmas possam aderir às consultas de pré-natal.

No período gestacional a qualidade da assistência prestada é preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como referência a Unidade Básica de Saúde (UBS) como sistema de saúde e ponto estratégico para acompanhamento de forma contínua da gestação, é a proposta principal para organizar e referenciar a assistência dos cuidados da Atenção Primária. (NASCIMENTO et al., 2021).

Santos et al. (2022), observaram que as gestantes se sentem bem acolhidas na unidade de saúde, gostam das consultas de pré-natal, referem que o profissional enfermeiro tem potencialidades na realização das consultas, fazendo o uso de linguagem clara, trazendo confiança e satisfação no atendimento durante a consulta pré-natal, reconhecendo o mesmo como facilitador do período gestacional.

O mesmo aborda Silva et al. (2018), que as gestantes mostram satisfação com o atendimento da enfermeira, onde a profissional dar mais atenção e tem maior tempo nas consultas, já que o médico é mais rápido, não tem conversa é um atendimento mais técnico. O que corrobora com a pesquisa de Nascimento et al. (2020), que o enfermeiro é visto pelas gestantes como um acolhedor na ESF, está sempre estabelecendo vínculo e confiança que é importante nesse período, junto a equipe multiprofissional, traçando estratégias e ações qualificadas para atender as necessidades das gestantes.

Carvalho e Oliveira (2020), trazem como potencialidade do enfermeiro a satisfação das gestantes adolescente frente ao atendimento das consultas de pré-natal, tendo esse profissional um olhar mais holístico para essas, mesmo quando elas estavam com dúvidas e não se sentiam à vontade para falar, eram traçadas ações de educação em saúde nos grupos e rodas de conversa para sanar questionamentos não apresentados nas consultas.

Já Rocha et al. (2019), constataram que os profissionais de saúde devem entender os determinantes sociais da saúde das gestantes na sua vida social, cultural, econômica, bem como seu estado mental, espiritual, físico e emocional, pois isso pode influenciar diretamente na adesão destas no acompanhamento do pré-natal.

A assistência ao pré-natal realizada pelo enfermeiro na Atenção Básica é de grande relevância, pois é nesse acompanhamento do pré-natal que é possível detectar e logo que oportuno prevenir doenças e agravos que podem surgir como a hipertensão arterial, a diabetes gestacional, anemia, sífilis, infecções urinárias, entre outras.

No que se diz a respeito do atendimento recebido, observa-se na pesquisa de Livramento et al. (2019) que as gestantes têm preferência pelo atendimento com a enfermeira, visto que tal

explica de forma mais detalhada sobre o período gestacional, escuta com boa empatia, sempre realiza os procedimentos necessários da rotina das consultas do pré-natal, deixando, assim, as gestantes mais confiantes, seguras e satisfeitas. Tais condutas, revelam a importância da assistência humanizada de enfermagem, bem como suas potencialidades.

Jardim et al. (2019) apontam que uma boa assistência do pré-natal realizada pelo enfermeiro pode trazer benefícios e influenciar as gestantes no empoderamento e na tomada de decisão sobre o tipo de parto, exercendo maior autonomia para o parto natural e enaltecer os seus conhecimentos sobre seus direitos do período gravídico-puerperal.

Nesse sentido podemos destacar que o enfermeiro tem diversas potencialidades na sua função desde educador, a cuidador da saúde das usuárias que usufruem dos serviços de saúde na unidade de saúde. De fato, os enfermeiros priorizam a qualidade do atendimento realizado nas consultas de pré-natal, sempre buscando com um olhar humanizado, e trazendo estratégias voltadas para a melhoria do atendimento, como a formação de grupos de gestantes, para que assim, tenham troca de experiências umas com as outras. Assim, a assistência prestada por este profissional é de fundamental importância para promoção da saúde da mulher e do seu conceito, bem como do seu futuro bebê e de sua família.

Categoria 2 - Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para a realização das consultas de pré-natal

Na análise das pesquisas foi possível identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro frente as consultas de enfermagem no pré-natal. Logo, pode-se identificar problemas com questões estruturais e ambulatoriais, até desafios com a população atendida.

Assim, Silva et al. (2022) apontam em seu estudo que uma das principais dificuldades e desafios enfrentados pelos enfermeiros frente a realização das consultas de pré-natal é a falta de recursos humanos e materiais insuficientes, o que acarreta sérios obstáculos nas ações de enfermagem, interferindo nos princípios de qualidade na atenção à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, trazendo limitações na assistência prestada a essas gestantes e ainda ocasionando sobrecarga de trabalho para o enfermeiro.

Corroborando com esses achados, no que se refere a dificuldades no atendimento das consultas de enfermagem, Braghetto et al. (2021) nos apontam como resultado a alta demanda de atendimentos, a sobrecarga de atividades, recursos humanos escassos e a educação

permanente reduzida. Isso traz uma redução na qualidade da assistência, prejudicando e dificultando o cuidado das usuárias dos serviços de saúde.

O presente estudo revelou também como dificuldades enfrentadas pelos profissionais enfermeiros a insegurança inicial das mulheres em falar de suas individualidades e vulnerabilidades para um “desconhecido”, o que mostra Marangoni et al. (2021), como por exemplo as gestantes que são usuárias de álcool e drogas, elas temem serem mal vistas pela população, e acabam tendo receio de falar de suas particularidades para o enfermeiro. Então é nesse momento que o enfermeiro exerce papel fundamental em acolher essas mulheres e mostrar o quanto é importante o acompanhamento do pré-natal e alerta-las sobre os riscos do uso de drogas no período gestacional.

Na pesquisa realizada por Reis-Muleva et al. (2021), pode-se identificar que as mulheres só procuram a unidade após o segundo trimestre de gestação que dar-se-á pela confirmação tardia da gestação, espera dos sinais e sintomas de gravidez e a falta de testes de gravidez nos serviços de saúde. Depressa, tal situação apresenta-se como uma dificuldade enfrentada pelos profissionais enfermeiros para ofertar uma assistência pré-natal de qualidade.

Sehnm et al. (2019) nos trazem que, o que implica no desenvolvimento de qualidade do pré-natal pelo enfermeiro é a demora da entrega do resultado dos exames preconizados pelo Ministério da Saúde. Esse atraso implica no diagnóstico precoce de possíveis problemas, e a invalidação dos resultados, por estarem já desatualizados. E ainda traz um outro fator de dificuldade o déficit de profissionais, como o médico, que resulta numa sobrecarga de trabalho para o enfermeiro. Ainda outra dificuldade evidenciada pelos enfermeiros é o não entendimento das gestantes da importância do acompanhamento do pré-natal, que faltam as consultas, estas demandam mais atenção, e necessita ser feita a busca ativa.

Soares et al. (2021), em sua pesquisa identificaram que a maioria das puérperas falam mais das consultas realizadas pelo o médico, no entanto, foi relatado que ambos profissionais médico e enfermeiro dão atenção as gestantes. Isso pode estar associado ao pouco esclarecimento das gestantes que participaram da pesquisa e ou à falta de influência dos profissionais de saúde, como o enfermeiro que pode assegurar e transmitir qualidade na assistência do pré-natal, sobretudo, no que se refere às ações educativas e de promoção da saúde através do diálogo e interação com essas gestantes se impor e mostrar o seu trabalho de forma a influenciar o cuidado prestado.

Corroborando, Assunção et al. (2018), referenciam que antes das consultas as gestantes têm maior expectativa no atendimento com o médico, só depois da consulta com o enfermeiro

que expressam satisfação pelo atendimento, por terem sanado suas dúvidas e passam a sentir confiança e segurança no que o enfermeiro falou.

Pode-se perceber que a maioria das vezes o enfermeiro não é valorizado pelos seus serviços, não é percebido pelos usuários a importância do seu atendimento, e colocam mais expectativa só no atendimento médico.

Em um outro estudo constatou-se que os profissionais enfermeiros sentem-se desvalorizados dos seus serviços na unidade básica de saúde e na consulta de pré-natal, como seu esforço e trabalho desenvolvido não fossem reconhecidos, a categoria tem um trabalho exaustivo com sua demanda de consultas, organização e comando da unidade que é de sua competência e a gestão muita das vezes não o remunera bem, e também pela equipe e os usuários dos serviços que não consideram muitas das vezes o seu trabalho de tal relevância (BENEDET et al., 2021).

Rocha et al. (2021) apontaram como dificuldades dos profissionais enfermeiros a ausência de infraestrutura adequada para dá melhor assistência as gestantes e ainda a sobrecarga de trabalho. Isso pode comprometer o desenvolvimento e a qualidade da assistência, ainda proporcionar insatisfação dos profissionais por ter que limitar a sua capacidade de oferecer maior atenção à saúde dessa população.

Atualmente a assistência em saúde passou por diversas alterações no período da pandemia da Covid-19, no acompanhamento do pré-natal de acordo com Almeida et al. (2022), teve evasões das gestantes na unidade de saúde, devido ao medo e sentimento de angústia por parte dos profissionais e também das gestantes em terem contato com o vírus. A maioria das gestantes só procuravam o setor de emergência, causando aumento da demanda nesse setor, por situações que poderiam ser acompanhadas na consulta de pré-natal.

Durante a pandemia da Covid-19, a consulta de enfermagem realizada pelo enfermeiro demonstrou ser de fundamental importância, principalmente na utilização da política de educação em saúde que classifica-se como um instrumento favorável de fácil acesso e que traz impactos na sociedade, sendo como estratégia usada pelos profissionais de saúde para propiciar novos conhecimento em saúde, e assim promovendo informações verdadeiras e sanando possível dúvidas que possam surgir entre a população (MISQUITA et al., 2020).

Nesse sentido podemos perceber que são diversos os desafios e dificuldades enfrentados pelos enfermeiros para a realização das consultas com destaque os recursos humanos, a falta de profissionais, a carência de matérias e insumos para trabalhar de forma digna. E ainda lidar com a frustração de não ser reconhecido pelo seu trabalho e desvalorização da sua função.

O enfermeiro atua na promoção da saúde e na identificação de riscos na gestação durante o acompanhamento do pré-natal e para isso ele necessita de espaço adequado, recursos e materiais disponíveis para melhor atender a essa população, isso provoca prejuízo na qualidade da assistência das consultas e pode prejudicar a privacidade do atendimento da gestante (SILVA et al. 2016).

Categoria 3 - Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para melhoria da assistência pré-natal

Os profissionais de enfermagem trabalham com estratégias de melhoria da qualidade da assistência ao pré-natal acolhendo a mulher, o parceiro e a família, acompanhando, respeitando e atualizando seus conhecimentos para melhor atender a essa população. Sendo assim, a presente categoria busca destacar as principais estratégias utilizadas pelos enfermeiros para melhorar a assistência pré-natal.

De acordo com Figueiredo et al. (2022) dentre as estratégias mais usadas na articulação dos profissionais enfermeiros para proporcionar qualidade no atendimento as gestantes no pré-natal, encontram-se, ver as gestantes de forma holística, promover educação em saúde, transmitir informações básicas como, as mudanças físicas, a influência de alterações hormonais, com linguagem clara e compreensível, escuta qualificada, participação dos parceiros nas consultas. Além disso, a busca ativa é uma estratégia de fundamental importância, pois quanto antes é iniciado as consultas, melhor serão os resultados. Também se destaca, o registro das informações na caderneta da gestante, para o cuidado contínuo, entre outras.

O profissional enfermeiro usa como estratégia condutas de cuidados no momento da consulta pré-natal através do acolhimento e dialogo, na troca de informações e orientações sobre a gestação e assim tem a formação de vínculo com a usuária, visando deste modo, diminuir as complicações materno fetal (FERREIRA et al., 2021).

Rocha et al. (2021) nos revela que para se ter uma assistência de qualidade e adequada é necessária a destinação de recursos humanos e financeiros para Atenção Primária com a disponibilização de profissionais da saúde, equipamentos, materiais e insumos necessários e adequados.

Percebeu-se com a realização do presente estudo que os enfermeiros buscam sempre novas estratégias para melhoria da qualidade da assistência e maior adesão das gestantes as consultas de pré-natal. Assim, Nicolosi et al. (2019) traz como exemplo, as gestantes acometidas com a Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) que necessitam de controle e acompanhamento da doença de perto, o enfermeiro faz o rastreio e a medição da glicemia

capilar na consulta de pré-natal para acompanhar o controle da DMG durante a consulta de pré-natal, a fim de dar melhor assistência e evitar um desequilíbrio da doença e assim proporcionar maior segurança para as mesmas.

Já Miranda, Silva e Mandú (2018), relatam que o enfermeiro busca ver as necessidades das gestantes abordando sobre o apoio familiar, social e emocional destas, sempre com acesso a informações e conhecimentos a respeito da gestação e possibilitar a harmonização da saúde e bem estar no binômio materno-fetal.

Pode-se evidenciar também nos estudos a ausência do companheiro da gestante no acompanhamento das consultas de pré-natal e parto. Onde o enfermeiro busca como estratégia a presença do parceiro nas consultas de pré-natal. Logo, segundo Couto et al. (2020), algumas mulheres preferem ir ao pré-natal sozinhas, sem a presença do companheiro, que se sentem mais confortáveis para se expressar e tirar dúvidas com a enfermeira, embora outras até gostariam da presença do companheiro.

Holanda et al. (2018) revelam em sua pesquisa que muitas gestantes gostariam da companhia e acompanhamento mais de perto do parceiro no ciclo gravídico-puerperal, trazendo para as mesmas, maior segurança e apoio nesse momento significativo de suas vidas.

Nascimento et al. (2020) diz que é desafiador a implantação do parceiro nas consultas de enfermagem. As enfermeiras ainda destacam sobre a importância da atitude ética do profissional de enfermagem durante a consulta pré-natal, que inclui o sigilo profissional; a postura de acolhimento da mulher, parceiro (a) e família; bem como a criação de vínculo e o diálogo aberto.

Prontamente, o enfermeiro pode estar trabalhando com estratégias de aproximação desses homens na unidade de saúde, como encontros em grupos e rodas de conversa com troca de experiência e assim os mesmos possam acompanhar a gestação de perto. Assim, Jorge et al. (2020) referem que o enfermeiro tem uma boa relação com a gestante e busca junto com elas a vinda do companheiro também para as consultas de pré-natal, mostrando um atendimento humanizado desde o pré-natal até o nascimento, dando sequência até mesmo nas consultas de puericultura.

Para Souza et al. (2020) o enfermeiro tem que sempre trabalhar com estratégias de satisfação das gestantes na consulta de enfermagem, proporcionando uma relação de qualidade de atendimento, desenvolvendo ações de educação em saúde e estratégias que busquem reduzir os fatores de risco e vulnerabilidade, visto que, já se evidenciou uma diminuição considerável a cada ano do número da taxa de mortalidade materna no Brasil. Isso vem melhorando devido

ao melhor acompanhamento dessas gestantes nas unidades de saúde e maior adesão destas nas consultas de pré-natal.

Na pesquisa de Simão et al. (2018) podemos observar que os profissionais de saúde usam como proposta de acolhimento das gestantes atividades de educação em saúde com palestras em grupo sobre a importância do pré-natal, sobre higienização, alimentação e o autocuidado, isso antes delas entrarem no consultório para a consulta, para já ir criando um vínculo inicial e quebrando barreiras de insegurança.

Leal et al. (2018), mostra que os profissionais de enfermagem buscam sempre adquirir novos conhecimentos e atualizações, sempre estudando e cursando novas estratégias de aprendizado, foi visto que os mesmos buscam têm especialização nos cursos de pós-graduação, querendo atender melhor e de forma humanizada, com qualidade na assistência prestada as gestantes.

Nesse contexto podemos observar que o enfermeiro atua na atenção ao pré-natal de qualidade e humanizada, demanda na organização dos serviços de saúde, buscando sempre se capacitar profissionalmente e está sempre atento as necessidades de saúde das mulheres e de seus familiares, é fundamental o seguimento do cuidado de maneira integral e holística.

Nascimento et al. (2021) apresentam que é de grande relevância que as ações de enfermagem sejam alcançadas e que os obstáculos encontrados sejam superados, isso garante com que tenha melhor evolução na assistência de enfermagem e na sistematização da saúde, sobretudo, na assistência ao pré-natal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a assistência pré-natal realizada na Atenção Primária a Saúde é indispensável para a gestação sem complicações e que deve ser iniciado o mais precoce possível, a fim de minimizar os riscos de desenvolvimento de complicações e para melhor acompanhamento do período gravídico-puerperal.

O enfermeiro em suas diversas funções e potencialidades, desenvolve seu trabalho de forma acolhedora, proporcionando vínculo com as gestantes, um atendimento humanizado e de qualidade durante o atendimento das consultas de pré-natal.

Foi possível identificar através do estudo que o enfermeiro ainda encontra dificuldades para a realização das consultas de pré-natal e são necessárias estratégias para minimizar esses desafios. É necessário que o enfermeiro tenha conhecimentos técnicos e científicos e mostre

interesse em acolher essas gestantes no intuito das mesmas se sentirem confortáveis e deem continuidade as próximas consultas de pré-natal.

É de se esperar que o enfermeiro se apresente como um profissional inovador atuando de forma holística na recuperação da saúde, na prevenção de agravos, educando e orientando, promovendo a saúde, construindo vínculo com a população atendida e cresça na qualidade do atendimento prestado, capacitado para cumprir sua demanda de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S. et al. Do pré-natal ao puerpério: mudanças nos serviços de saúde obstétricos durante a pandemia da COVID-19. **Texto e Contexto Enfermagem**. v. 31, e. 20220206, 2022.

ALVARENGA, J. P. O.; SOUSA, M. F. Processo de trabalho de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no estado da Paraíba – Brasil: perfil profissional e práticas de cuidados na dimensão assistencial. **SAÚDE DEBATE, RIO DE JANEIRO**, v. 46, n. 135, p. 1077-1092, 2022.

ALVES, T. V.; BEZERRA, M. M. M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v. 14, n. 49, p. 114-126, 2020.

AMORIM, T. S. et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**. v. 26, 2022.

ASSUNÇÃO, C. S. et al. O Enfermeiro no Pré-Natal: Expectativas de Gestantes. **Rev Fund Care Online**. v. 11, n. 3, p. 576-581, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENEDET, D. C. F. et al. Fortalecimento de enfermeiras no cuidado pré-natal através da reflexão-ação. **Rev. Gaucha Enfermagem**. v. 42, e. 20200187, 2021.

BRAGHETTO, G. T. et al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 420-426, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).

CARVALHO, S. S.; OLIVEIRA, L. F. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enferm. Foco**. 2020; v. 11, n. 3, p. 195-201, 2020.

CASTRO, L. L. S. et al. Assistência pré-natal segundo registros profissionais presentes na caderneta da gestante. **Rer. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 10, p. 1-18, 2020.

CAVALCANT, M. A. A.; TSUNECHIRO, M. A. O comportamento paterno na consulta pré-natal. **Rev Paul Enferm [Internet]**. v. 29, n. 1-2-3, p. 39-46, 2018.

DOURADO, G. G. et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal: Relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e. 34110918140, 2021.

FIGUEIREDO, B. F. et al. **Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: ações que favorecem a adesão das gestantes às consultas**. 2022, 17f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Enfermagem da FASEH. 2022.

GUEDES, M. A. S. O. et al. Puerpério: percepções de puérperas acerca das orientações recebidas durante a assistência pré-natal. **PhD Scientific Review**. v. 02, n. 06, p. 8-37, 2022.

HOLANDA, S. M. et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: Satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto Contexto Enferm**, 2018; v. 27, n. 2, s/p, 2018.

JARDIM, M. J. A.; SILVA, A. A.; FONSECA, L. M. B. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. **Rev Fund Care Online**. v. 11, n. esp, p. 432-440, 2019.

JORGE, H. M. F.; SILVA, R. M.; MAKUCH, M. Y. Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros. **Rev Rene**. 2020; v. 21, e. 44521, 2020.

LEAL, N. J. et al. Assistência ao pré-natal: depoimento de enfermeiras. **Rev Fund Care Online**. v. 10, n. 1, p. 113-122, 2018.

LEITE, K. J. P. et al. Sistematização da assistência de enfermagem nas consultas de pré-natal. **Rev enferm UFPE on line**. 2019; v. 13, e. 242001, 2019.

LIMA, A. A.; CARLOS, M. M.; LIMA, R. N. A importância da assistência do enfermeiro na consulta pré-natal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 8, n. 08, 2022.

LINS, D. O. A. **Evolução do acesso ao pré-natal em Pernambuco**: a escolaridade materna como marcador das iniquidades em saúde. Universidade Federal De Pernambuco Centro Acadêmico De Vitória De Santo Antão. 2022.

LIVRAMENTO, D. V. P. et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 40, e. 20180211, 2019.

MARANGONI, S. R. et al. Vulnerabilidade de gestantes usuárias de álcool e outras drogas em pré-natal de baixo risco. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 31, e. 20210266, 2022.

MELO, M. M.; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cad Saúde Colet**, v. 30, n. 2, p. 181-188, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto-enferm**. Florianópolis, v. 17, n. 4, Dez. 2008.

MENDES, S. A. et al. A importância da educação em saúde para a promoção da saúde bucal no período gestacional. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.5, p.36748-36767, may., 2022.

MENEZES, L. O.; ALMEIDA, N. S.; SANTOS, M. V. F. A assistência do enfermeiro no pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e270101422161, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. – 14ª. ed. São Paulo: Hucitec Editora Ltda., 2014.

MIRANDA, E. F.; SILVA, A. M. N.; MANDÚ, E. N. T. Abordagem de necessidades de saúde pelo enfermeiro na consulta pré-natal. **Rev Fund Care Online**. v. 10, n. 2, p. 524-533, 2018.

MISQUITA, M. S. et al. Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2. **Revista Nursing**, 2020; v. 23, n. 269, p. 4723-4726, 2020.

NASCIMANTO, D. S. et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com**. v. 27, e. 7219, p. 1-8, 2021.

NASCIMENTO, C. M. et al. Questões de gênero na consulta pré-natal de enfermagem: percepções das enfermeiras residentes. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM**. Santa Maria, RS, v. 10, e. 91, p. 1-22, 2020.

NASCIMENTO, L. C. S. et al. Perspectiva dos enfermeiros sobre a assistência pré-natal no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **J Nrs. UFSM – REUFSM**. Santa Maria, RS, v. 10, e44, p. 1-20, 2020.

NICOLOSI, B. F. et al. Satisfação no acompanhamento pré-natal: percepção de gestantes portadoras de diabetes mellitus. **Rev Bras Enferm**. v. 72, (Suppl 3), p. 305-311, 2019.

RAMOS, A. S. M. B. et al. A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes. **R. Interd**. v. 11, n. 2, p. 87-96, abr. mai. jun. 2018.

REIS-MULEVA, B. et al. Assistência ao pré-natal em Moçambique: número de consultas e idade gestacional no início do pré-natal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2021; v. 29, e. 3481, 2021.

RIBEIRO, G. M.; CIETO, J. F.; SILVA, M. M. J. Risco de depressão na gravidez entre gestantes inseridas na assistência pré-natal de alto risco. **Rev Esc Enferm USP**. v. 56, e. 20210470, 2022.

ROCHA, C. G. G. et al. Determinantes sociais da saúde na consulta de enfermagem do pré-natal. **Rev enferm UFPE on line**. v. 13, e. 241571, 2019.

ROCHA, S. N. et al. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para a realização das consultas de pré-natal de risco habitual. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v. 13, p. 966-973, 2021.

SALDANHA, F. H. P. **Podcasts sobre desenvolvimento humano embrionário e fetal e modificações fisiológicas e anatômicas no organismo materno: validação de conteúdo** / Fabio Henrique Pereira Saldanha. – Caicó- RN, 2022.

SANTOS, P.S. et al. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. **Enferm Foco**. v. 13, e. 202229, 2022.

SEHNEM, G. D. et al. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, n. 1, 2019.

SILVA, C. S. et al. Atuação do enfermeiro na consulta pré-natal: limites e potencialidades. **J. res.: fundam. care**. online 2016. abr./jun. v. 8, n. 2, p. 4087-4098, 2016.

SILVA, L. A. et al. A humanização do cuidado pré-natal na perspectiva valorativa das mulheres gestantes. **Rev Fun Care Online**. v. 10, n. 4, p. 1014-1019, 2018.

SIMÃO, A. M. S. et al. Gestão do cuidado de enfermagem pré-natal num Centro de Saúde de Angola. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2019; v. 72, (Suppl 1), p. 129-136, 2019.

SOARES, C. S. et al. Consulta de enfermagem no pré-natal na perspectiva de puérperas: estudo exploratório-descritivo. **Online Braz J Nurs**. 2021; v. 20, e. 20216518, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**. v. 8, n. 1, p.102-106, 2010.

SOUZA, R. A. et al. Avaliação de qualidade da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro: pesquisa exploratória. **Online Braz J Nurs**. v. 19, n. 3, 2020.